



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL – SEDAM COORDENADORIA DE  
GEOCIÊNCIA – COGEO AÇÃO INTEGRADA: COORDENADORIA DE RECURSOS HIDRICOS -  
COREH SALA DE SITUAÇÃO - RO

RELATÓRIO

**MONITORAMENTO DE FOCOS DE CALOR EM RONDÔNIA 1 a 18 de SETEMBRO /  
2019**



## **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Este relatório apresenta o monitoramento dos focos de calor registrados no Estado de Rondônia, no período de 01 de setembro a 18 de 2019 e comparado com o total mensal de setembro em 2018. Estes dados são coletados diariamente do banco de dados do CPTEC/INPE, disponibilizados nos endereços:

<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/focos2proj.html>,

Os dados são armazenados em uma base de dados na Coordenadoria de Recursos Hídricos e de Geociências na Sala de Situação na Sedam, onde são analisados e formatados através de ferramentas de geoprocessamento e gerados relatórios diários com informações georreferenciadas de focos de calor por municípios. Vale ressaltar que os resultados revelados neste informativo, advém dos satélites de referencia a dotado pelo INPE, que segundo especialista deste órgão, é o mais adequado para situações que necessite de compor uma série temporal ao longo dos anos para analisar as tendências nos números de focos em um determinado período (mensal, semestral e anual) para fins de planejamento.

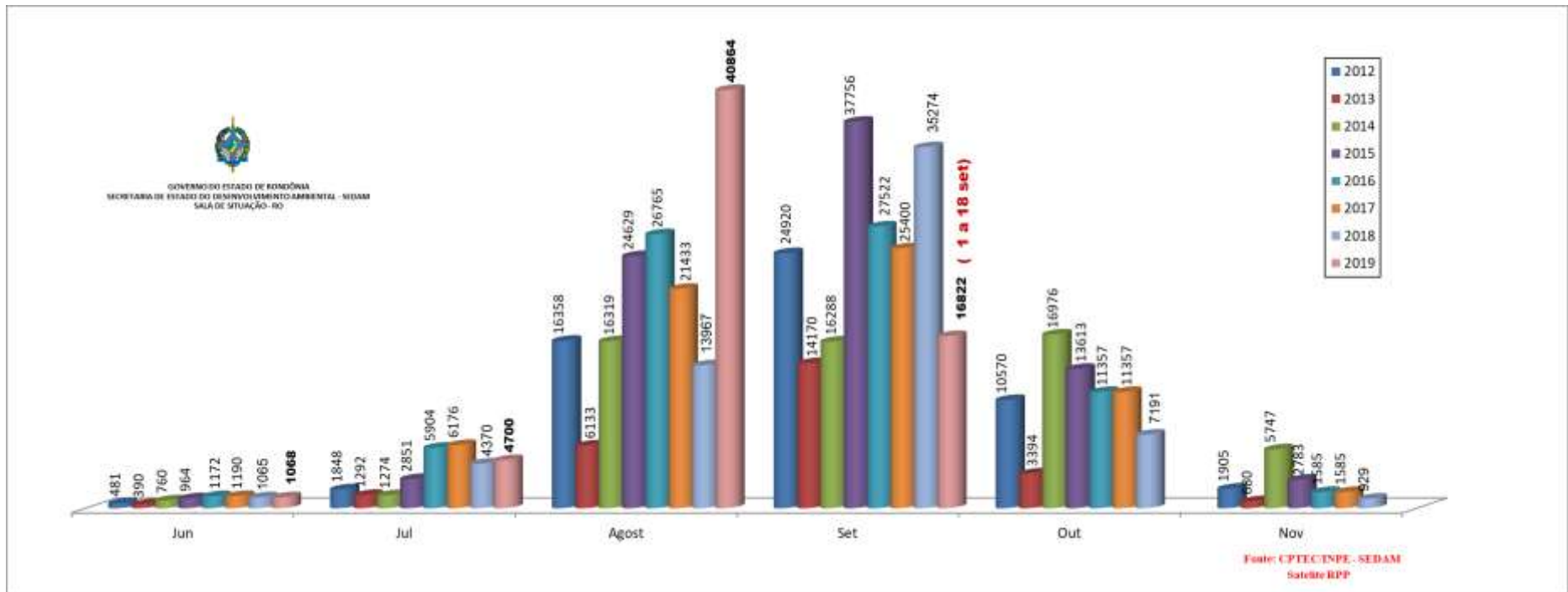
**Portanto como o perfil deste relatórios é de análise espaço temporal dos focos de calor, a nível mensal ou semestral, o satélite que será sempre utilizado a partir deste momento o NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA\_DoD dos EUA**, visto que, segundo o INPE, é o satélite que irá substituir o AQUA\_M-T, pois este ultrapassou em muito sua vida útil prevista; além do mais o NPP foi lançado em 2011 e detecta dez vezes mais focos de calor, devido seus sensores e tecnologia; logo a série histórica de focos de calor será menor, passará a ser de 2012 a 2018, no entanto atende aos objetivos principais deste relatórios: subsidiar a fiscalização da SEDAM, ações do corpo de bombeiros e defesa cível.

Fonte: <http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas-frequentes#p7>

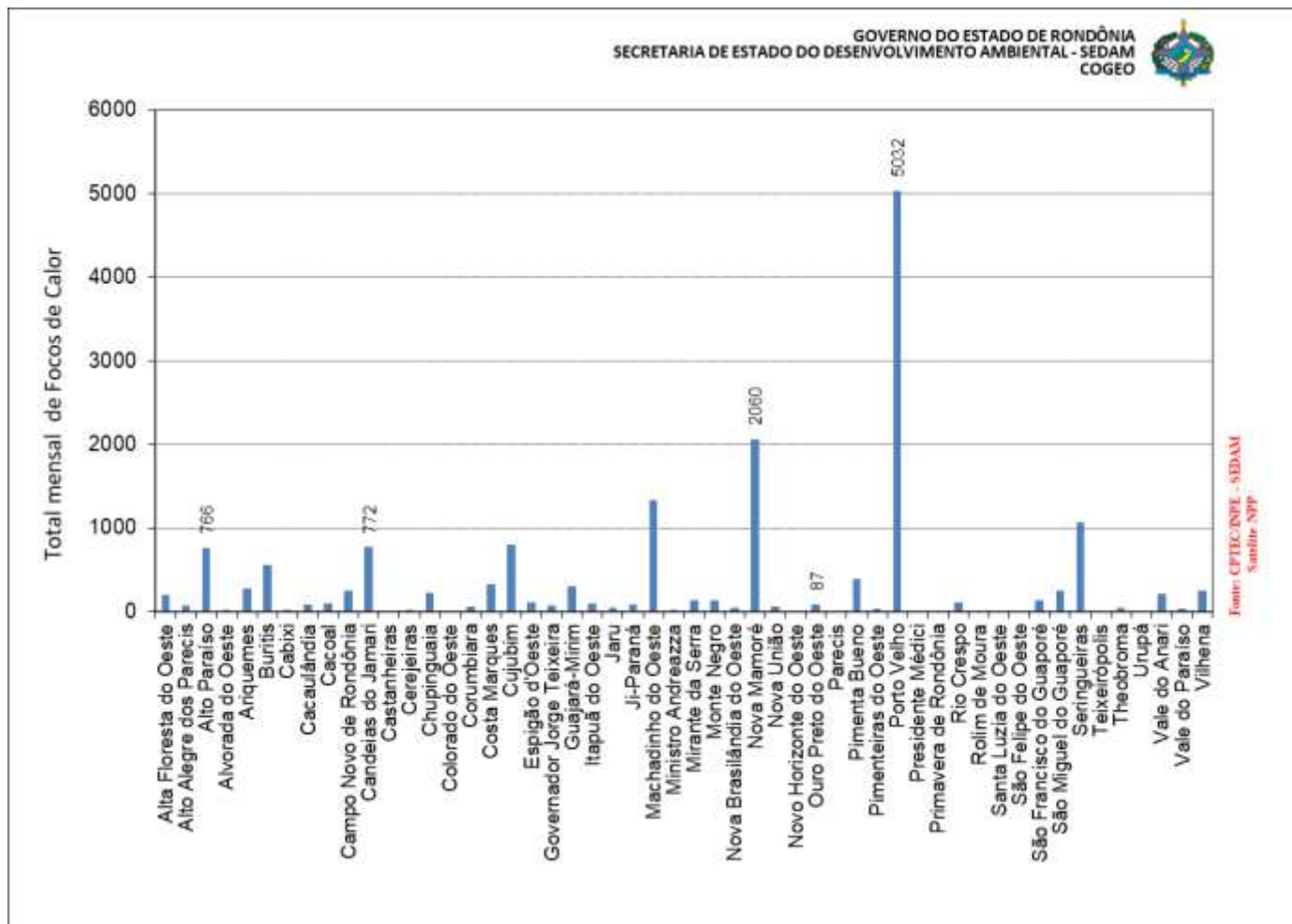


### MONITORAMENTO DE FOCOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Durante o período 01 a 18 (até as 12:30) de setembro de 2019 foi verificado em todo o Estado de Rondônia 16822 (satélite NPP) , contra **35274 focos de calor registrados em todo o mês de setembro** de 2018 (Gráfico 1), ou seja, até o momento o total de focos de calor em 2019 atingiu 47% do total mensal de setembro em 2018. .

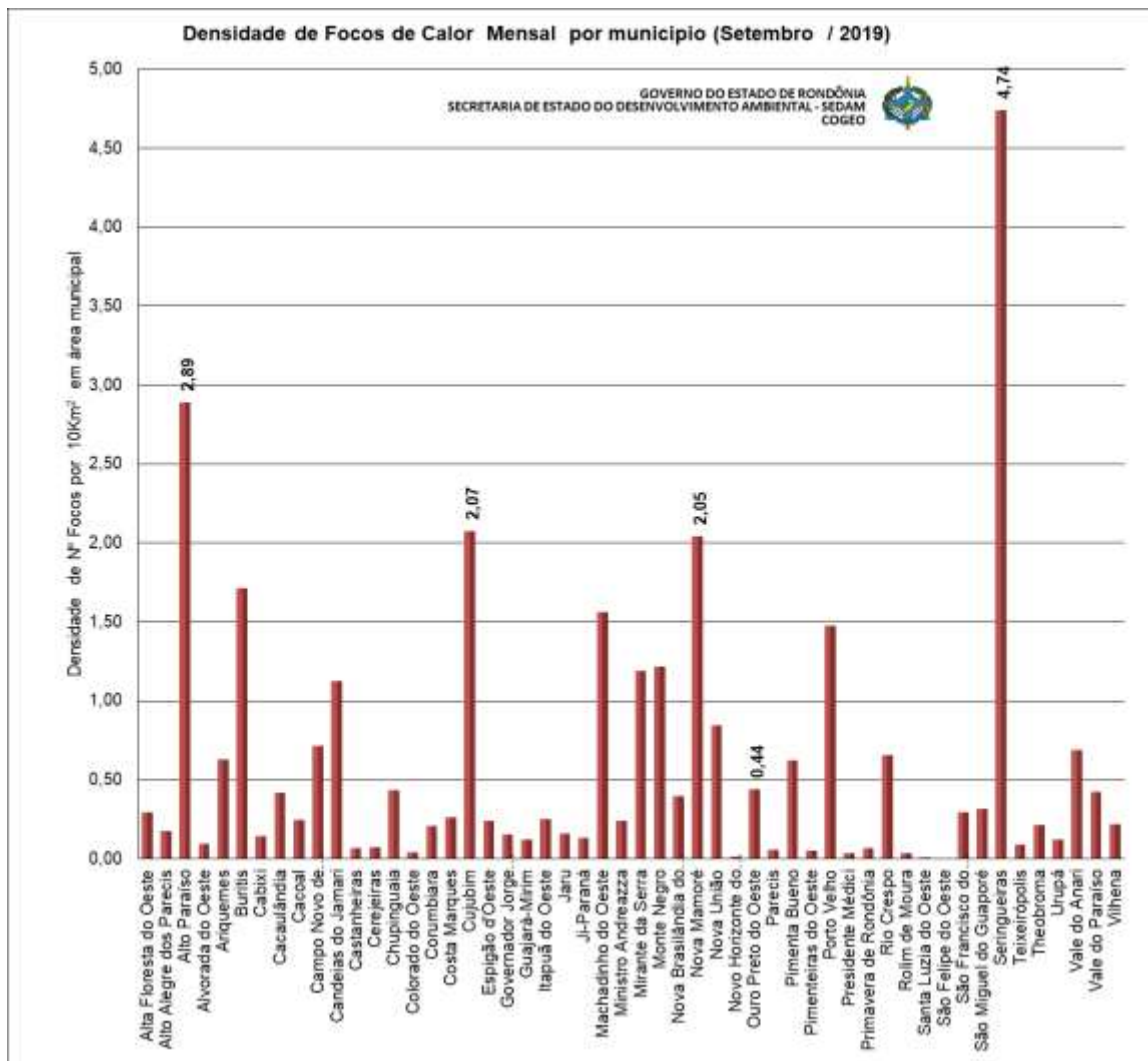


**Gráfico - 1** Histórico de focos de calor no Estado de Rondônia



No período em pauta, a espacialização dos focos de calor considerando à divisão política administrativa de Rondônia, dentre os municípios, **Porto Velho apresentou-se como o de maior número de focos de calor no período de 1 a 18 de setembro) no Estado: 5032**, seguido por **Nova Mamoré 2080 e Machadinho do Oeste com 1331**, estes três municípios representa mais de 50% do total de focos de calor registrado no Estado. Os demais municípios foram abaixo de 1000 focos de calor , conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Distribuição dos 16822 focos de calor por município de 1 a 18 de setembro de 2019 (até as 12:30)



**Gráfico - 3**

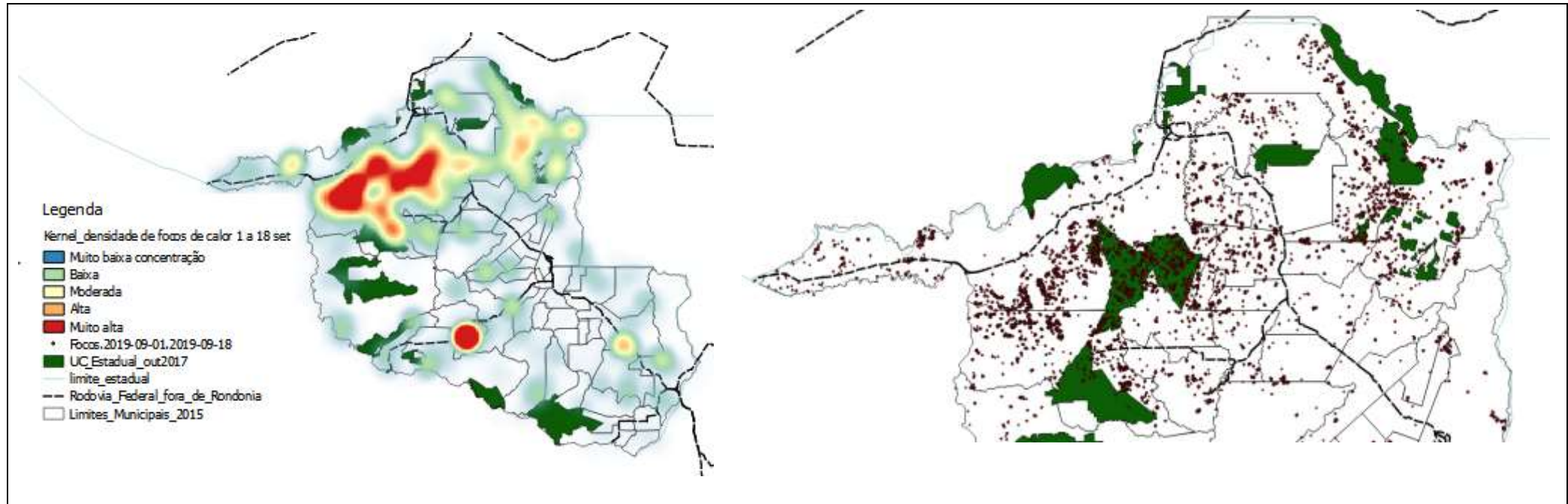
Distribuição dos 16822 focos de calor considerando a áreas do município.

1 a 18 de setembro de 2019 (até as 12:30)

Na densidade de focos de calor por município (Gráfico 3), ou seja, considerando a área, tem-se que o município de **Seringueiras**, é o primeiro no Estado em densidade de focos a cada 10 km<sup>2</sup>, seguido por **Alto Paraiso**. Tal análise é importante para identificar que município está mais comprometido com estes eventos de queimadas, e assim subsidiar os gestores municipais e estaduais no desenvolvimento de suas ações e planejamentos de combate às queimadas. Vale salientar que estas queimadas causam impactos ambientais e socioeconômico no Estado, e que geralmente são ilegais.

**A Figura 1** representa um mapa de Kernel, os círculos com tonalidades vermelha apontam as **maiores concentração de focos de calor em um raio de 30 Km**, chama-se **núcleo de kernel**. *Os polígonos em cor verdes representam a Unidades de conservação Estadual (UCE).*

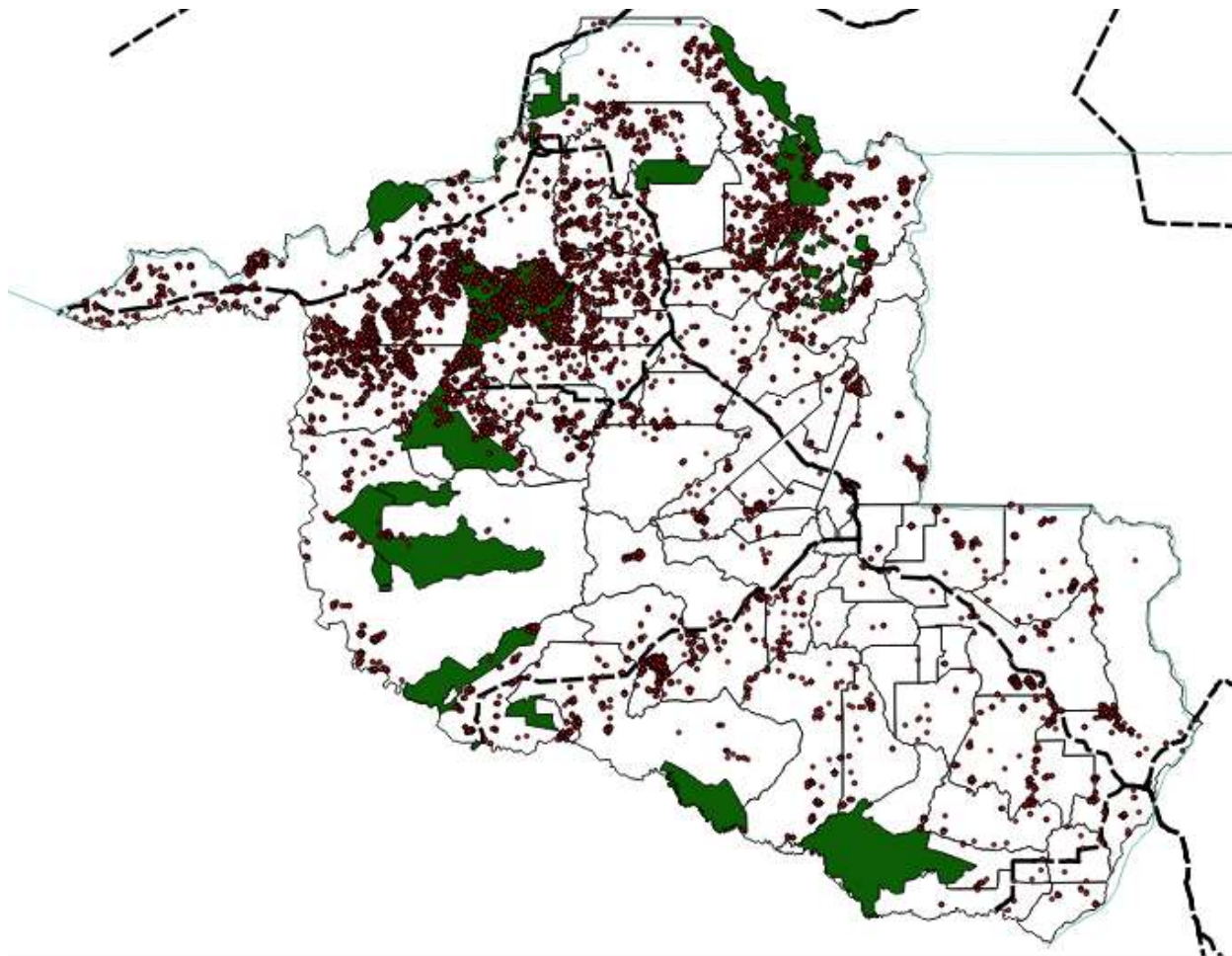
Observa-se no Estado uma densidade de **focos de calor classificada como muito alta (Figura-1)**, envolvendo as regiões de Alto Paraiso, Buritis, Nova Mamoré e juntos com o Município de Cujubim e região de Nova União passam a ser as áreas que apresentaram a maior frequência de focos de calor dentro do Estado.



Fonte: Organizado pela SEDAM com dados do INPE/2018 (satélite NPP)

**Figura 1 – Distribuição de focos de calor no Estado em densidade por Km<sup>2</sup> utilizando método de Kernel . total de 1 a 18 de setembro de 2019 (até as 12:30)**





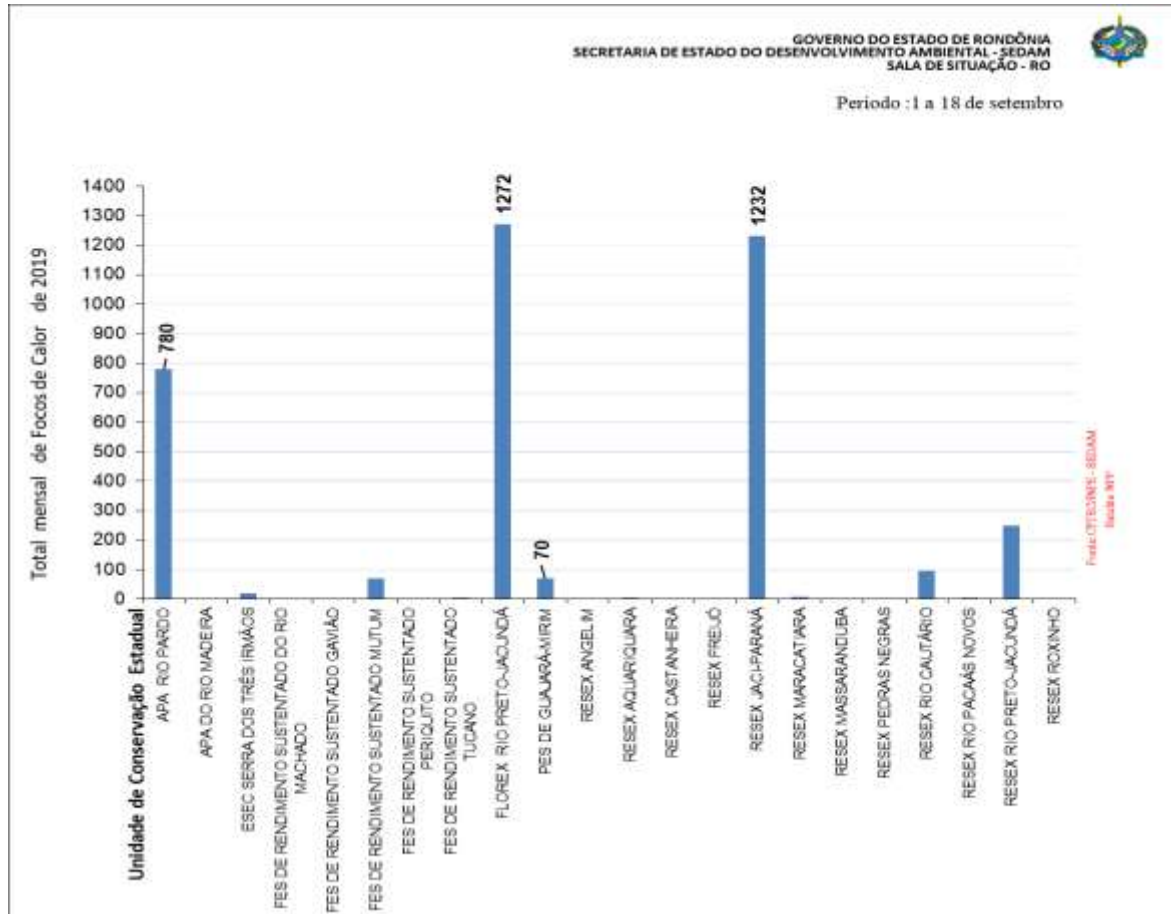
Os focos de calor nas Unidades de Conservação Estadual (UCE), Figura 1 e 2, serão analisadas no Gráficos 4.

Em setembro 2019 ( 1 a 18 ), dentro das Unidades de Conservação Estaduais (UCE) foi registrado pelo sistema 3824 focos de calor, Gráfico 4 , a maior frequência foi registrado na Florex Rio Preto-Jacundá, 1272, seguindo pela Resex Jaci-Paraná e APA Rio Pardo. Vide , Gráfico 4.

**Figura 2 – Espacialização do total de focos de calor no Estado referente ao período de 1 a 18 de setembro de 2019 (até as 12:30)**



**Distribuição dos focos por Unidade de Conservação Estadual pelo - Satélite de referência (NPP)**



Fonte: SAT NPP INPE/2019

**Gráfico 4** - Distribuição dos 3824 focos dentro das unidades : de 1 a 18 de setembro de 2019 (até as 12:30)





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Rondônia, nesta primeira quinzena de setembro de 2019 mantem-se com totais de focos abaixo do total mensal registrado em setembro de 2018. Vale ressaltar que apenas o número de focos de calor não é parâmetro para nortear as ações de educação ambiental, combate e controle. Por outro lado, a distribuição, densidades dos focos de queimadas e sua distribuição espaço temporal são informações importantes para subsidiar no planejamento destas ações; considerando este contexto o setor norte do Estado se destacou, não apenas pelo o quantitativo registrado de focos de calor, mais ainda pela densidade.

## PARCERIAS

